



Biblioteconomia e os **Ambientes** de Informação 2

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

Biblioteconomia e os Ambientes de Informação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B582	<p>Biblioteconomia e os ambientes de informação 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Guilhermina de Melo Terra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Biblioteconomia e os Ambientes de Informação; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-342-2 DOI 10.22533/at.ed.422192205</p> <p>1. Arquivologia. 2. Biblioteconomia – Pesquisa – Brasil. 3. Ciência da informação. I. Terra, Guilhermina de Melo. II. Série. CDD 020.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Biblioteconomia e os Ambientes da Informação”, editada pela Atena Editora compreender uma série, constituída por dois volumes, cujas temáticas encontram-se ligadas à área da Ciência da Informação. Esta área, compreende um campo interdisciplinar, voltado para o processo de “[...] análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação” (SILVA, 2015, p.1).

Nesta perspectiva, os capítulos que compõem este Volume 2, de forma benéfica, tratam acerca da aplicabilidade da informação, em diversos suportes, junto às organizações, de modo a melhor cumprirem sua missão organizacional, uma vez que os artigos versam sobre a gestão de bibliotecas, sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos espaços informacionais, sobre a estrutura e operações dos repositórios institucionais, sobre a aplicabilidade de estudos bibliométricos, bem como sobre os acervos e práticas estabelecidas pelas organizações arquivistas, definidas aqui como ambientes informacionais.

No que se refere ao **Eixo “Gestão da Biblioteca”**, este volume apresenta os seis primeiros capítulos da obra, assim distribuídos: o primeiro capítulo, intitulado “A administração discursiva das bibliotecas orientadas para o desenvolvimento sustentável” trata acerca do fazer ético, junto à administração das bibliotecas, enquanto organizações complexas. O segundo capítulo, denominado “A atuação da assessoria à Rede de Bibliotecas no Sistema FIRJAN: gestão, incentivo à inovação e criatividade” apresenta o trabalho da assessoria, junto à Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN. Intitulado “A consolidação da rede de bibliotecas da educação adventista”, o terceiro capítulo aborda sobre o processo de criação do sistema de bibliotecas que compõem a Rede da Educação Adventista, a qual integra 166 bibliotecas do Brasil. O capítulo quatro, “A necessidade do uso do descarte no acervo da Biblioteca Profº Carlos Alberto Barbosa – IFRJ – Campus Nilópolis”, destaca a importância da política de descarte para o funcionamento da biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Nilópolis. Definido “Biblioteca de História das Ciências e da Saúde na preservação da memória: proposta metodológica de transferência de acervo bibliográfico”, o quinto capítulo apresenta os procedimentos adotados pelos profissionais da biblioteca, de modo a não danificar o acervo durante a transferência do acervo do prédio antigo para o prédio atual. Fechando este primeiro eixo, temos o capítulo sexto, “O uso do modelo SECI em bibliotecas como guia para suporte à gestão do conhecimento”, o qual aborda a importância do Modelo SECI para o processo de gestão do conhecimento e funcionamento da biblioteca.

O **Eixo “Tecnologia da Informação e Comunicação”** é constituído por cinco capítulos. Definido como capítulo sete, o artigo “Comunicação da ciência na era da internet: visibilidade e internacionalização”, apresenta o contributo das tecnologias digitais na evolução da comunicação científica em ambientes de ensino e pesquisa.

O oitavo capítulo, “Cortando gastos em tempo de crise: a biometria substituindo o cartão de usuário”, apresenta as vantagens da implantação do cadastro biométrico dos usuários da Biblioteca Central Julieta Carteadó, junto ao atendimento dos usuários. Intitulado “Digitalização e publicação *online* da Revista Leprosy Review de 1928-2001: relato de experiência”, o nono capítulo visa discutir acerca do processo de digitalização da revista em tela no meio eletrônico. O décimo capítulo é definido como “Ideologia e utopia dos discursos na Wikipédia” e visa apresentar o estudo feito acerca do uso da Wikipédia como ferramenta da busca. Por fim, o décimo primeiro capítulo, denominado “Preservação da informação digital” pretende analisar os avanços proporcionados pelo uso dos recursos computacionais aplicados à conservação e preservação da informação digital.

Para compor o **Eixo “Repositórios Institucionais”**, o capítulo décimo segundo, definido como “A Biblioteca Marechal Rondon e seus acervos digitais”, trata do repositório da biblioteca Marechal Rondon, o qual é constituído por um rico acervo sobre a temática indígena brasileira, enquanto que o décimo terceiro capítulo, definido como “Repositórios institucionais: promovendo o alcance dos objetivos da agenda 2030 da ONU” apresenta os repositórios institucionais como ferramentas utilizadas para o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável exposto pela IFLA, o qual toma por base a agenda 2030 da ONU.

Os capítulos décimo quarto e décimo quinto temos os artigos que tratam do **Eixo “Bibliometria”**. Assim, o décimo quarto capítulo, “Estudo bibliométrico do acervo Raimundo Jinkings, integrante do Memorial do Livro Moronguêta da UFPA” objetiva apresentar os resultados da análise bibliométrica do acervo que pertenceu a Raimundo Jinkings. Intitulado “Qualidade, produtividade e estratégias de operações: uma revisão bibliométrica”, o capítulo décimo quinto, apresenta uma revisão bibliométrica sobre qualidade, processos e estratégias de operações para garantir maior vantagem competitiva, a partir do crescimento econômico e financeiro de uma organização.

Fechando este Volume 1, o **Eixo “Organizações Informacionais”** é formado por artigos que apresentam as organizações arquivísticas como objeto de estudo. Posto isto, o capítulo décimo sexto, “A fotografia nos arquivos: um breve estudo sobre a necessidade de uma gestão documental”, versa sobre a legitimação da fotografia, enquanto documento arquivístico, a partir de um estudo sobre materiais fotográficos em arquivos. O capítulo décimo sétimo, “A memória é refletida em um acervo ou um acervo reflete a memória?”, resgata a memória e a história, a partir do arquivo pessoal de Santos Dumont. Definido como “Análise da aplicabilidade do princípio da proveniência associado à representação da informação arquivística no acervo intermediário do IFPB – Campus João Pessoa”, o décimo oitavo capítulo aborda as contribuições do uso correto do princípio da proveniência, junto ao acervo intermediário do Arquivo Central do IFPB – Campus João Pessoa. O capítulo décimo nono é intitulado “Inovação na gestão de documentos: a proposta de implantação da tipologia documental no âmbito dos recursos humanos da Fundação Oswaldo Cruz”, visa apresentar os resultados da

gestão documental aplicado, junto ao arquivo da Fundação Oswaldo Cruz. Com o título “Notas sobre o patrimônio de ciência e tecnologia em registros fotográficos: o acervo da UFPE, a Ciência e os Cientistas”, o vigésimo capítulo visa abordar as reflexões acerca do patrimônio de ciência e tecnologia, contido no acervo fotográfico da UFPE. Em relação ao vigésimo primeiro capítulo, denominado “O acervo do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal do Rio Grande: relato de experiência”, objetiva tratar sobre o procedimento referente ao diagnóstico e tratamento arquivístico junto ao acervo do extinto Departamento de Oceanografia e da Universidade Federal do Rio Grande. O vigésimo segundo capítulo, “Por um acervo digital de partituras de música brasileira”, discute meios de integração e ampliação dos arquivos de partituras de música brasileira, a fim de ampliar sua visibilidade e acesso. Já o capítulo vigésimo terceiro, denominado “Proposta para a criação de um vocabulário controlado a partir do Sistema de Informações do Arquivo Nacional do Brasil (SIAN)”, propõe a criação de um vocabulário controlado, tomando por base o SIAN, a fim de contribuir com a atividade de descrição, a ser desenvolvida pelo profissional arquivista.

Como se pode notar, este segundo volume encontra-se recheado de reflexões capazes de contribuir para uma sólida discussão acerca da prática biblioteconômica e arquivística. Por esta razão, em nome da Atena Editora, ao mesmo tempo em que agradecemos aos autores pela contribuição, desejamos aos leitores uma excelente leitura.

Guilhermina de Melo Terra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ADMINISTRAÇÃO DISCURSIVA DAS BIBLIOTECAS ORIENTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Clóvis Ricardo Montenegro de Lima Fátima Santana da Silva José Rodolfo Tenório Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4221922051	
CAPÍTULO 2	18
A ATUAÇÃO DA ASSESSORIA À REDE DE BIBLIOTECAS DO SISTEMA FIRJAN: GESTÃO, INCENTIVO A INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE	
Bernardo José de Oliveira Palma Daisy Margareth Alcáçova de Sá Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.4221922052	
CAPÍTULO 3	29
A CONSOLIDAÇÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA	
Liliane Giusti Serra Raquel Pinto Correia Gisele Tosi de Santa Clara	
DOI 10.22533/at.ed.4221922053	
CAPÍTULO 4	35
A NECESSIDADE DO USO DO DESCARTE NO ACERVO DA BIBLIOTECA PROFº CARLOS ALBERTO BARBOSA – IFRJ – CAMPUS NILÓPOLIS	
Cássia Rosania Nogueira dos Santos Cintia Luciano de Paiva Josiane Borges Pacheco Heloisa Souto de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4221922054	
CAPÍTULO 5	45
BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: PROPOSTA METODOLÓGICA DE TRANSFERÊNCIA DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO.	
Eliane Monteiro de Santana Dias Jeorgina Gentil Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.4221922055	
CAPÍTULO 6	52
O USO DO MODELO SECI EM BIBLIOTECAS COMO GUIA PARA SUPORTE A GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Gil Eduardo Amorim Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.4221922056	
CAPÍTULO 7	59
COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA NA ERA DA INTERNET: VISIBILIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	
Raimunda Ribeiro Lídia Oliveira Cassia Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.4221922057	

CAPÍTULO 8	75
CORTANDO GASTOS EM TEMPO DE CRISE: A BIOMETRIA SUBSTITUINDO O CARTÃO DE USUÁRIO	
Rejane Maria Rosa Ribeiro Maria do Carmo Sá Barreto Ferreira Isabel Cristina Nascimento Santana Solange dos Santos Rocha Ana Martha Machado Sampaio Gerusa Maria Teles de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4221922058	
CAPÍTULO 9	80
DIGITALIZAÇÃO E PUBLICAÇÃO ONLINE DA REVISTA LEPROSY REVIEW DE 1928-2001 – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Andrea Cristina Bogado Alessandra Carriel Vieira Juliana Lourenço Sousa Marcos da Cunha Lopes Virmond	
DOI 10.22533/at.ed.4221922059	
CAPÍTULO 10	91
IDEOLOGIA E UTOPIA DO DISCURSO NA WIKIPÉDIA	
Marcio Gonçalves Elaine Vidal Fabiana Crispino	
DOI 10.22533/at.ed.42219220510	
CAPÍTULO 11	103
PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO DIGITAL	
Francisco Carlos Paletta Luara Martins Oliveira Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.42219220511	
CAPÍTULO 12	118
A BIBLIOTECA MARECHAL RONDON E SEUS ACERVOS DIGITAIS	
Rodrigo Piquet Saboia de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.42219220512	
CAPÍTULO 13	127
REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: PROMOVENDO O ALCANCE DOS OBJETIVOS DA AGENDA 2030 DA ONU	
Layde Dayelle dos Santos Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.42219220513	
CAPÍTULO 14	132
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DO ACERVO RAIMUNDO JINKINGS, INTEGRANTE DO MEMORIAL DO LIVRO MORONGUÊTÁ DA UFPA	
Elisangela Silva da Costa Suelene Santana Assunção	
DOI 10.22533/at.ed.42219220514	

CAPÍTULO 15 139

QUALIDADE, PRODUTIVIDADE E ESTRATÉGIAS DE OPERAÇÕES: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Raissa Cristina Pereira
Renata Alessandra Evangelista
Lucas Augusto de Carvalho Ribeiro
Liliane Guimarães Rabelo
Jackeliny Dias da Silva
Vanessa Bitencourth dos Santos
Lucas Chagas Gomes
Aline Mirian da Silva
Luan Aparecido Oloco de Oliveira
Ingride Chagas Gomes
Marcos Alves Gomes
Serigne Ababacar Cissé Ba

DOI 10.22533/at.ed.42219220515

CAPÍTULO 16 149

A FOTOGRAFIA NOS ARQUIVOS:UM BREVE ESTUDO SOBRE A NECESSIDADE DE UMA GESTÃO DOCUMENTAL

Luciene de Castro Braga
Alessandro Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed.42219220516

CAPÍTULO 17 160

A MEMÓRIA É REFLETIDA EM UM ACERVO OU UM ACERVO REFLETE A MEMÓRIA?A QUESTÃO DA MEMÓRIA NO ARQUIVO PESSOAL DE SANTOS DUMONT

Bárbara Cristina Barbosa Pinto da Silva

DOI 10.22533/at.ed.42219220517

CAPÍTULO 18 168

ANÁLISE DA APLICABILIDADE DO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA ASSOCIADO À REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NO ACERVO INTERMEDIÁRIO DO IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA

Gregório Goldman dos Santos Felipe
Anna Carla Silva de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.42219220518

CAPÍTULO 19 180

INOVAÇÃO NA GESTÃO DE DOCUMENTOS: A PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL NO ÂMBITO DOS RECURSOS HUMANOS DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Lucina Ferreira Matos
Juliana Christina do Carmo Silva

DOI 10.22533/at.ed.42219220519

CAPÍTULO 20 199

NOTAS SOBRE O PATRIMÔNIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM REGISTROS FOTOGRÁFICOS: O ACERVO DA UFPE, A CIÊNCIA E OS CIENTISTAS

Emanuela Sousa Ribeiro
Ana Cláudia de Araújo Santos

DOI 10.22533/at.ed.42219220520

CAPÍTULO 21	219
O ACERVO DO DEPARTAMENTO DE OCEANOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria de Fátima Correa	
Evelin Mintegui	
DOI 10.22533/at.ed.42219220521	
CAPÍTULO 22	231
POR UM ACERVO DIGITAL DE PARTITURAS DE MÚSICA BRASILEIRA	
Rosana S. G. Lanzelotte	
DOI 10.22533/at.ed.42219220522	
CAPÍTULO 23	242
PROPOSTA PARA A CRIAÇÃO DE UM VOCABULÁRIO CONTROLADO A PARTIR DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL (SIAN)	
Mariane Costa Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.42219220523	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	253

A NECESSIDADE DO USO DO DESCARTE NO ACERVO DA BIBLIOTECA PROFº CARLOS ALBERTO BARBOSA – IFRJ – CAMPUS NILÓPOLIS

Cássia Rosania Nogueira dos Santos

Instituto Federal do Rio de Janeiro, Campus Duque de Caxias

Cintia Luciano de Paiva

Instituto Federal do Rio de Janeiro, Campus Engenheiro Paulo de Frontin

Josiane Borges Pacheco

Instituto Federal do Rio de Janeiro, Campus Nilópolis

Heloisa Souto de Lima

Instituto Federal do Rio de Janeiro, Campus Nilópolis

RESUMO: Destaca a importância da política de descarte para o acervo da Biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro - Campus Nilópolis. Para o conhecimento da atual realidade do acervo será apresentado o diagnóstico dos problemas principais e quais as soluções para alcançar um acervo necessário para a sua comunidade. Demonstra a importância da prática do descarte; e aborda a revisão de literatura e a metodologia a ser usada para realização deste trabalho. Conclui-se que a proposta de política de descarte é um instrumento necessário para gestão, proporcionando um acervo com boas condições de uso e pertinente para seus usuários, principalmente, para as bibliotecas mistas.

PALAVRAS-CHAVE: Proposta de descarte;

Política de descarte; Biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro - Campus Nilópolis; Bibliotecas mistas.

ABSTRACT: Highlights the importance of discard policy for the Biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro - Campus Nilópolis. To the knowledge of the current reality of the collection diagnosis of the main problems will be presented and what the solutions to achieve a necessary assets to their community. It demonstrates the importance of disposal practice; and addresses the literature review and the methodology to be used for this work. It concludes that the proposed disposal policy is a necessary tool for management, providing a collection of good working conditions and relevant to its users, mainly for mixed libraries.

KEYWORDS: Proposal for disposal; Disposal policy; Biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro - Campus Nilópolis; mixed libraries.

1 | INTRODUÇÃO

As bibliotecas dos Institutos Federais têm uma grande importância dentro do ensino médio, técnico, superior e pós-graduação. O seu acervo é composto pelas informações técnicas, científicas com objetivo de atenderem os seus discentes, docentes e funcionários da

instituição.

O acervo da biblioteca tem como finalidade ter informações úteis para os seus usuários e ser compatível com a filosofia da instituição, apresentando no momento crescimento desacelerado e sem critério de avaliação dos itens no acervo, por conseguinte os itens são avaliados como inadequados, ocupando um lugar de um livro sem qualidade para sua comunidade.

Manter um acervo com qualidade e adquirido de acordo com as necessidades dos seus usuários constitui um procedimento eficaz. Dentro da disciplina de Desenvolvimento de Coleção, existe o descarte, que na maioria das vezes é temido por alguns bibliotecários e para sua realização, é preciso ter coragem. Segundo Mayrink (1984), manter um acervo atualizado, com material pertinente, com alto índice de uso, só irá beneficiar o usuário e a organização.

O acervo da biblioteca tem como objetivo ter informações úteis para os seus usuários e ser compatível com a filosofia da instituição e com crescimento desacelerado e sem critério de avaliação, dos itens no acervo, muitas vezes, os itens são avaliados como inadequados, ocupando um lugar de um livro com qualidade para sua comunidade.

Nesse contexto, o descarte é importante, pois considera alguns pontos relevantes como a falta de atualização, frequência do uso da obra, administração de espaço, doações não compatíveis com a missão da biblioteca, materiais como monografia e dissertações que deveriam estar nos repositórios institucionais e a falta de uma política de seleção.

Vergueiro (1995), afirma que o processo de desenvolvimento de coleção não está somente baseado em critérios de custo-benefício, mas, sobretudo, em políticas de seleção, aquisição, avaliação e desbastamento onde são consideradas, também, desde as características inerentes ao campo de conhecimento no qual a seleção ocorre às particularidades específicas dos clientes e do próprio ambiente no qual o serviço de informação se localizam.

No entanto, se o processo de seleção fosse desenvolvido, com as informações sobre os critérios de incorporação de cada item, isso seria útil para orientar as decisões de descarte e haveria como saber a razão pela qual um item foi selecionado no passado. “Na prática o processo de seleção é o fazer, e a política, as diretrizes de como fazer, garantindo a coerência de cada ação desse fazer.” (WEITZEL, 2013).

Nesse contexto, é importante ressaltar a importância dessa pesquisa que está inserida no campo de desenvolvimento de coleções, considerando as suas características particulares, tendo como seu principal enfoque o descarte, e como objetivo geral: identificar as através de uma amostra a necessidade da prática de descarte. Objetivo específico a saber: mostrar a importância da prática do descarte dentro do universo das bibliotecas do IFRJ.

Contudo, ainda existem vários problemas com o acervo, assim como: livros com várias edições desatualizadas; livros que não saem para empréstimos há mais

de cinco anos; títulos de livros com vários exemplares que não são utilizados pelos usuários; relatórios de estágio, dicionários desatualizados, conforme a nova norma da língua portuguesa; vários periódicos avulsos recebidos como doação; monografias e dissertações que deveriam estar em um local apropriado, além da falta de espaço. Neste intuito, vale ressaltar a falta de uma política de descarte no IFRJ e que o acervo do Campus Nilópolis é apenas uma amostra diante de um universo das bibliotecas do Instituto.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Figueiredo (1993), entende-se como descarte, a seleção negativa de material bibliográfico existente em uma biblioteca e que não atende mais às necessidades do usuário. Podendo resultar em remanejamento, doação ou permuta, venda ou eliminação. É uma etapa do processo de desenvolvimento de coleções como define Evans (2000). É um processo “tão” importante, aliás, que deve ser encarado com muita seriedade, sem medo, mas, também, sem traumas. (VERGUEIRO, 1989).

Os principais fatores para o descarte foram destacados por Figueiredo (1993), que podem ser resumidos nos seguintes itens: Espaço físico, mudanças de campo de interesse, material obsoleto, condições físicas, itens que não tem circulação nos últimos 3 à 5 anos, cujo objetivo será sempre o de incrementar a qualidade da coleção e sua acessibilidade.

Em relação ao desenvolvimento de coleções, “o descarte parece ser aquele cercado com mais dúvidas e preconceitos. Afinal – pergunta-se o bibliotecário – quando descartar? E para quê?” Vergueiro (1989). É uma atividade que traz uma série de complexidade, dentre as quais Figueiredo (1993), são citadas algumas barreiras que os profissionais enfrentam:

- a) Psicológica – os bibliotecários foram treinados a conservar o material bibliográfico e há sempre a ideia de que alguém poderá precisar dele um dia;
- b) Política – às vezes pode não ser conveniente ou oportuno tal desbastamento, ou quando se pergunta ao usuário, geralmente em bibliotecas universitárias, a resposta é “pode desbastar as coleções dos outros professores, a minha parte é o mínimo de que necessito para que ensino;
- c) Tempo – é uma tarefa muito trabalhosa e exige tempo para ser bem executada;
- d) Legal – Os problemas são maiores por não se poder desbastar material permanente, i.e., materiais bibliográficos; e
- e) Status – Tamanho ainda é considerado importante, diz alguma coisa quanto a qualidade da coleção da biblioteca.

Existem duas metodologias primárias para o descarte de uma coleção: uma qualitativa e outra quantitativa. O método qualitativo é, em grande parte, fundada em decisões do bibliotecário. Estes métodos incluem a experiência do bibliotecário,

interpretações de política, currículo, custo, percepções de necessidades, o valor, o uso futuro, e assim por diante. Portanto, os métodos qualitativos devem ser aplicados principalmente para aquisição, e os métodos quantitativos deverão ser baseados em estatísticas de circulação e de pesquisa, idade do livro sendo aplicados principalmente para política de descarte. (ZUBER, 2015).

No entanto, Figueiredo (1993) indica os seguintes critérios para a tomada de decisão:

- a) Duplicatas;
- b) Doações indesejadas ou não solicitadas;
- c) Livros obsoletos, especialmente em ciências;
- d) Edições ultrapassadas por revisões correntes;
- e) Livros infectados, sujos, gastos;
- f) Livros com letras pequenas, papel quebradiço, páginas extraviadas;
- g) Volumes de coleção, não necessários e não usados; e
- h) Periódicos sem índice (não aplicável às coleções de periódicos brasileiros).

Descarte é o ato de retirar definitivamente do acervo de uma unidade de informação os materiais que não são mais pertinentes aos usuários.

Vergueiro (1995), o descarte é um processo no qual o material bibliográfico, após ser avaliado, é retirado da coleção circulante para ser doado a outras instituições, ou ser eliminado do acervo, possibilitando a otimização do espaço.

É importante reconhecer que o descarte é apenas uma parte do processo de desenvolvimento de coleção, que por sua vez é uma parte da totalidade do trabalho que faz com que a biblioteca se torne a parte importante da sua comunidade. A coleção é a parte mais tangível de serviço de qualquer biblioteca (LARSON, 2008, tradução nossa).

Conforme Miranda (2007), para formação e expansão de seu acervo, a biblioteca deve estabelecer sua política de desenvolvimento de coleções que será materializada em documento, no qual serão levadas em consideração, dentre outros, os seguintes dados essenciais: os objetivos da biblioteca, o estado atual da coleção, as necessidades informacionais da comunidade a ser servida, os orçamentos e outros recursos informacionais disponíveis. Deve constar no documento a indicação da responsabilidade nas decisões para a seleção do acervo, ou seja, se deve haver uma comissão.

O descarte é um elemento essencial, mais muitas vezes esquecido dentro da política de desenvolvimento de coleções. É essencial porque ajuda a melhorar o acesso aos recursos da biblioteca. (ALA, 2002, tradução nossa).

Slote (1989) emprega a expressão 'período de tempo na estante' para se referir à extensão de tempo em que um livro permanece na estante entre um empréstimo e outro. Descreve vários outros métodos que podem ser empregados para levantar dados

de tempo na estante, que dependem grandemente do tipo de sistema de circulação adotado. O método do tempo na estante é essencialmente o mesmo da UDC. Slote alega ser possível obter dados confiáveis de tempo na estante, em determinado acervo, apenas com 500 transações consecutivas.

3 | COMPOSIÇÃO DO SEU ACERVO

Atualmente, a Biblioteca do Campus Nilópolis apresenta um acervo composto de livros técnicos e científicos, periódicos doados, trabalhos de conclusão de curso (TCCs da graduação e pós-graduação), dissertações, relatórios de estágio, teses, CDS, DVDS, obras de referências, a saber: guias, dicionários, enciclopédias, manuais etc. A divisão da coleção compreende as áreas de ciências exatas e da terra, ciências sociais aplicadas, ciências humanas, ciências tecnológicas, linguística, letras, literaturas e artes. Até a presente data a biblioteca possui em sua totalidade acerca de 15.000 exemplares destinados à sua comunidade.

A biblioteca de modo geral, lida com problema de espaço e sofre com as suas estruturas é muitas vezes com obras que não são utilizadas, ocupando assim, um espaço do que realmente sejam pertinentes para sua comunidade.

4 | MATERIAIS, MÉTODOS E RESULTADOS PARCIAIS/FINAIS

A inspeção foi realizada através de uma pequena amostra do acervo de química, totalizando o universo de 687 exemplares de 62 títulos, como também, os relatórios de estágio de todas áreas da biblioteca, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, periódicos, livros de referência desatualizados, livros fora do acervo (capas e folhas soltas, títulos rabiscados), livros da área do mestrado profissional do ensino de ciências, sendo indicados quais os verdadeiros problemas do descarte, que a saber será demonstrada a realidade do problema existente do acervo e identificando as possíveis soluções futuras para um acervo que atenda as reais necessidades da sua comunidade.

Para isto, serão identificados os seguintes itens:

- Identificação dos títulos e da qualidade de exemplares;
- Títulos com edições desatualizadas;
- Análise das condições de uso do livro;
- Verificação da última data de empréstimo;
- Levantamento dos títulos que fazem parte da bibliografia básica do curso.

Atualmente, a realidade do acervo da biblioteca de química e dos demais itens foi necessário a realização de um diagnóstico, onde serão identificados os verdadeiros itens que deverão ser descartados.

Foram analisados os estados em que se encontram as obras: se está OTIMO, BOM ou RUIM. Foi verificado se os livros fazem parte da bibliografia básica do curso, se as edições dos mesmos títulos estão sendo consultadas e, por conseguinte, foi feita a identificação dos livros que estão há mais de 05 anos sem sair para os empréstimos. Portanto, os dados analisados demonstram - se a necessidade e a importância desta proposta de descarte no IFRJ – *Campus Nilópolis*.

Será verificado o total de livros que compõe o acervo, o estado físico das encadernações, a possibilidade de ser substituído por outro exemplar ou não, os livros com várias edições que não são mais relevantes pelos usuários e os livros da língua portuguesa que passaram por atualizações, como também os dicionários, vários periódicos avulsos, relatórios de estágio, dissertações e trabalho de conclusão de curso que deveriam ser entregues por meio eletrônico e a verificação dos livros que fazem parte das grades curriculares dos cursos, ou seja, mapeamento de todo acervo.

Segundo Weitzel (2013), o diagnóstico faz parte do planejamento. É preciso mapear todo o acervo em termos de áreas e subáreas, idioma e idade. O diagnóstico será verificado através dos métodos quantitativos e qualitativos. No método quantitativo aborda os seguintes critérios, a saber:

- Tamanho da coleção por categorias (assunto, data da aquisição, data de publicação, língua e tipo de material);
- Média de crescimento corrente;
- Tamanho em relação a outras variáveis (números de volumes *per capita* e por item circulação);
- Despesas com coleção (gastos *per capita* e em relação ao orçamento total).

No qualitativo enfoca os seguintes critérios:

Avaliação comparativa – com listas básicas ou coleção de instituições similares;

Método impressionista – consideração importante porque usa como medida a opinião do usuário, o que é subjetivo por ser uma medida de valor. Para esse tipo de avaliação, o envolvimento de especialistas e bibliotecários é fundamental, sendo importante a opinião de várias pessoas para se chegar ao consenso;

Condição física – obras danificadas ou gastas pelo excesso de uso;

Idade – a obsolescência varia conforme a área. Em algumas, a idade tem pouca influência quanto o valor da obra;

Importância histórica da obra;

Citações em outras publicações;

Cobertura – disponibilidade de material similar sobre determinado assunto.

Os resultados da pesquisa são apresentados pelo gráfico 1, 2 e as tabelas 1, 2, 3, 4 e 5.

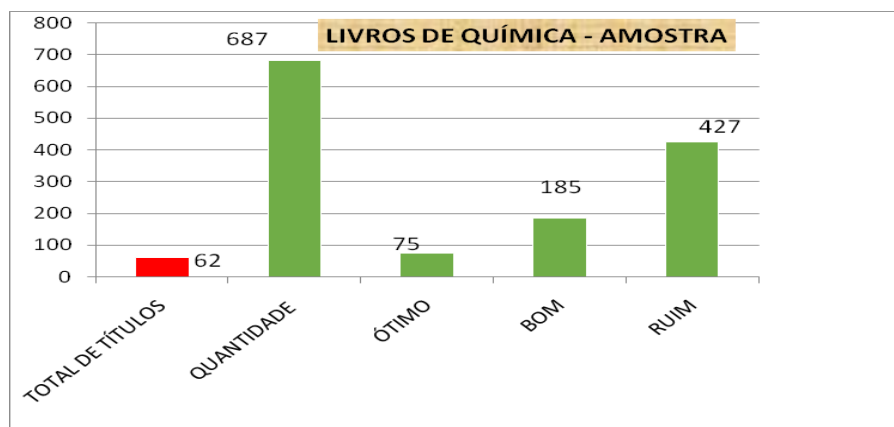


Gráfico 1. Demonstração dos livros de química

Fonte: Autor

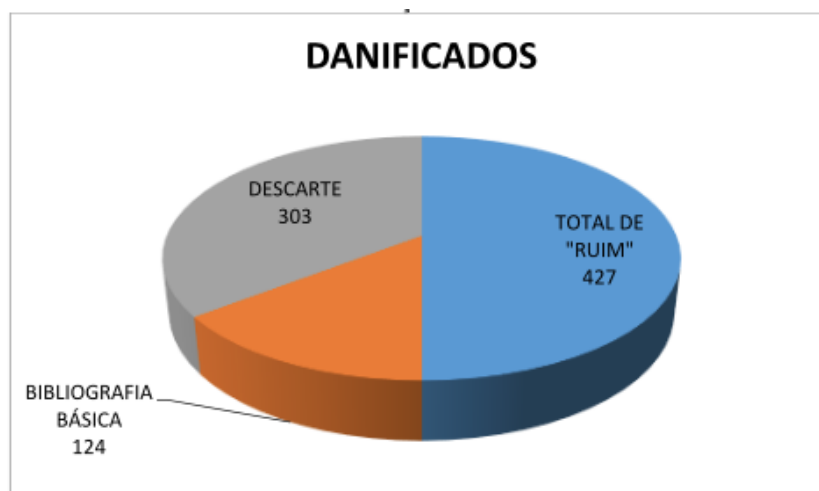


Gráfico 2. Demonstração dos livros danificados

Fonte: Autor

De acordo com gráfico 2, o levantamento dos livros danificados são 124 exemplares que fazem parte dos títulos que constam na bibliografia do curso. Neste caso, eles devem ser substituídos por outros exemplares por intermédio de compras.

Os 303 exemplares que não constam na bibliografia básica e que foram observados como ruins devem ser descartados, entretanto, antes desse processo definitivo, deverão passar por uma comissão.

Abaixo serão abordadas as tabelas abaixo para entendimento da proposta de descarte.

TÍTULOS	ANTERIOR AO ANO 2010 (EXEMPLARES)	CONSTA NA BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS)
21	119	04

Tabela 1 - Os livros que não foram emprestados após o ano de 2010.

Fonte: Autor

A amostra do curso de química, verificou-se um total de 687 itens, do qual 119 exemplares não foram emprestados ao ano anterior de 2010 e não sendo mais consultados até os dias de hoje. Neste caso, a proposta indica que os livros considerados BONS, caso não façam parte da relação dos livros indicados dos cursos avaliados pelo MEC, sejam doados a uma instituição que tenha interesse em adquiri-los. Caso façam parte da relação, deve-se questionar junto à instituição o porquê de estar na relação e o porquê dos mesmos não estarem saindo para empréstimo.

	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	EXEMPLARES COM EDIÇÕES DESATUALIZADAS	ÚLTIMA DATA DE EMPRÉSTIMO
04	SIM – 03 NÃO - 01	35	ANTERIOR A 2009 - 01 SUPERIOR A 2009 - 03

Tabela 2 - Edições desatualizadas x última data de empréstimo.

Fonte: Autor

No total de títulos listados na amostra 04, apresentaram edições desatualizadas e, simultaneamente, 03 desses títulos não foram emprestados há cinco anos, também pertencentes à bibliografia básica do curso.

Neste caso, não convém descartá-los sem passar antes pela comissão.

LIVROS DA ÁREA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS	
TÍTULOS	650
EXEMPLARES	6500

Tabela 3 - Livros da área do mestrado da Biblioteca do IFRJ – *Campus Nilópolis*

Fonte: Autor.

O acervo referente ao curso citado é de grande quantidade, com vários exemplares, muito pouco utilizados e praticamente novos, em que se pode definir como ÓTIMO. Neste caso, será proposto para cada título 03 exemplares e o restante, como proposta, devem ser doado após as suas devidas baixas no registro e patrimônio.

QUANTIDADES (aproximadas)	
RELATÓRIOS DE ESTÁGIO	225
LIVROS DE REFERÊNCIA	28
MONOGRAFIAS	320
DISSERTAÇÕES	60
PERIÓDICOS	3600

Tabela 4 - Relatórios, livros de referência, monografias, dissertações e periódicos que fazem parte do acervo da Biblioteca do IFRJ – *Campus Nilópolis*

No acervo da biblioteca constam itens que devido a sua natureza não deveria ficar na biblioteca, mais sim em um setor de arquivo, como é o caso dos relatórios de estágio, das dissertações e das monografias. Se a exigência que os itens permaneçam na biblioteca vigorar, neste caso, será sugerido, que os itens sejam enviados para compor o seu acervo por meio digital, pois, assim, se economizaria espaço, já que muitos deles são em grandes volumes, como é o caso do relatório de estágio.

LIVROS FORA DO ACERVO	
CAPAS SOLTAS	512
FOLHAS SOLTAS	266
FALTANDO PÁGINAS	45
RABISCADOS	31
TOTAL	854

Tabela 5 – Livros fora do acervo – Biblioteca do IFRJ – *Campus Nilópolis*

Fonte: Autor

Pelo fato do acervo não ter o serviço de restauração, muitos livros que foram ficando danificados não voltaram para estante, criando hoje um grande volume de livros que precisam de reparo, ou ser descartados. Esses reparos compreendem capas e folhas soltas, falta de páginas, rabiscos com caneta. Neste caso, serão propostas novas compras para substituição dos mesmos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descarte em bibliotecas é um tema pouco abordado na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, mas devido às necessidades da sua prática e é um método de solução dentro de um assunto tão abrangente que é o desenvolvimento de coleção. Portanto, o trabalho mostra a necessidade de se desenvolver uma prática do descarte e com diagnóstico, a revisão de literatura e a metodologia a ser usada será de grande importância para realização de um trabalho mais específico com uso das políticas e critérios para sua realização.

Contudo, envolve a questão das cobranças do profissional bibliotecário que sempre será questionado sobre o seu ato na hora do descarte, nesta hora deverá ser levado em consideração a sua conduta, ou seja, a ética profissional.

Dê acordo com amostra que se encontra o acervo do Campus Nilópolis, esta proposta evidencia a importância do estudo da aplicação da política de descarte, especificamente no contexto de obter um acervo com livros de bom uso de informações realmente necessárias para os seus usuários.

No diagnóstico, demonstra a realidade do acervo e de acordo com os objetivos da instituição, os livros que fazem parte das bibliografias básicas que não estão condições de uso deverão ser substituídos.

Enfim, a realização e a eficiência de uma proposta de descarte de livros serão de acordo com os objetivos da instituição, devendo não permitir que o acervo da biblioteca seja retirado sem a sua devida avaliação enquanto se mostrarem necessários à sua comunidade.

REFERÊNCIAS

ALA – American Library Association. **Three weeding**. 2002. Disponível em: http://www.ala.org/offices/sites/ala.org.offices/files/content/publishing/editions/samplers/doll_mayc.pdf. Acesso em: 28 de dez. 2015.

EVANS, G. Edward. *Developing library and information center collection*. 4.ed. Englewood: Libraries Unlimited, 2000.

FIQUEIREDO, Nice Menezes. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

LARSON, Jeanette. **CREW: a weeding manual for modern libraries**. Austin, Tex.: Texas State Library and Archives Commission, 2008.

MACIEL, Alba Costa. **Planejamento de bibliotecas: o diagnóstico**. 2.ed. Niterói : EDUFF,1997.

MAYRINK, Paulo Tarcísio. Expurgo de publicações em bibliotecas especializadas. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n.1, mar. 1984.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. A política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. *Inf. & Soc.*, João Pessoa, v.17, n.1, p.87-94, jan./abr. 2007.

SLOTE, Stanley J. **weeding library collections: library weeding methods**. 4th ed. Englewood: Libraries Unlimited, 1998.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais**. *Ci. Inf*, Brasília. v. 22, n.1, p. 13-21. Jan./abr. 1993.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1995.

WEITZEL, Simone Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

ZUBER, Peter. **Weeding the collection an analysis of motivations**. 2015. Disponível em: <http://www.asee.org/public/conferences/8/papers/4644/view>. Acesso em: 05 jun. 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

GUILHERMINA DE MELO TERRA Com Pós-doutorado em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal), Doutorado em Museologia, pela mesma Faculdade, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Católica Dom Bosco e Graduação em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Amazonas, Guilhermina Terra é professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Lotada no Colegiado de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação, atua tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Membro aderente do MINON Internacional e ICOM-PT, bem como integra dois grupos de pesquisa, sendo um intitulado Grupo de Pesquisa CRISOL - Pesquisas e Estudos Culturais: Patrimônio & Memória, pela Universidade Federal do Maranhão, junto à Linha de Pesquisa Nova Museologia e Ecomuseus e o segundo grupo é intitulado Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Amazonas, sendo que se encontra em tramitação a criação do seu próprio Grupo de Pesquisa. Durante sua trajetória, a professora atuou como coordenadora do primeiro Curso de Especialização em Museologia da região Norte, oferecido pela Universidade Federal do Amazonas, no período de 2006 a 2007, bem como é membro do Conselho Editorial da Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIN.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-342-2

